

1- Datas	2- Acontecimentos	3- Obras ¹
1608	Nasce em Lisboa, na freguesia da Sé, primogénito de Cristóvão Vieira Ravasco e de Maria de Azevedo.	
1614	Parte com a família para o Brasil, passando a viver em S. Salvador da Baía.	
1623	Ingressa na Companhia de Jesus, em cujo Colégio vinha recebendo a sua formação escolar. O noviciado decorre na Aldeia do Espírito Santo (Vila de Abrantes).	
1626	É incumbido de redigir a epístola - relatório da actividade dos jesuítas da Província do Brasil.	Carta Ânua (<i>Cartas</i> , 1925/28, I , pp. 3-74)
1627	Rege a disciplina de retórica no colégio de Olinda.	S. do Nascimento do Menino Deus (Baía, Colégio, data incerta) – XV , 1748
1633		S. 4ª Domingo da Quaresma (Baía, Igreja de Nossa Senhora da Conceição) – XII , 1699*

¹ No que diz respeito aos sermões, a numeração romana e a data referem-se aos tomos dos *Sermoens* na sua edição original (1679-1748). A cronologia seguida é a estabelecida por Margarida Vieira Mendes.

1634	É ordenado sacerdote, a 10 de Dezembro.	<p><i>S. XIV do Rosário</i> (Baía, Irmandade dos pretos de um engenho) – IX, 1686</p> <p><i>S. São Sebastião</i> (Baía, Igreja de Acupe) – XIV, 1710</p> <p><i>S. Sábado antes de Domingo de Ramos</i> (Baía, Igreja de Nossa Senhora do Desterro) – V, 1689</p> <p><i>S. Conceição da Virgem</i> (Baía, Igreja de Nossa Senhora da Conceição) – XII, 1699</p>
1637		<p><i>S. Enterro dos Ossos dos Enforcados</i> (Baía, Igreja da Misericórdia) – II, 1682</p>
1638	Os Holandeses prosseguem os ataques ao Brasil. Cerco da Baía.	<p><i>S. da 2ª Quarta-Feira da Quaresma</i> (Baía, Igreja da Misericórdia) – VII, 1692</p> <p><i>S. S. António</i> (Baía, Igreja de Santo António) – VI, 1690</p> <p><i>S. Visitação de Nossa Senhora</i> (Baía, Igreja da Misericórdia) – VII, 1692</p>
1639	Falhadas as tentativas para retomar Pernambuco aos Holandeses, voltam estes a assediar a Baía. O clima de ansiedade espelha-se nos sermões proferidos nesta época.	<p><i>S. S. José</i> (Baía, Catedral) – XI, 1696</p> <p><i>S. Santa Cruz</i> (Baía) – VI, 1690</p> <p><i>S. 19ª Dominga de Pentecostes</i> (Baía, Catedral) – III, 1683</p> <p><i>S. Nossa Senhora da Conceição</i> (Baía, Igreja de Nossa Senhora do</p>

<p>1640</p>	<p>Restauração da Independência, a 1 de Dezembro.</p>	<p>Desterro) – VI, 1690</p> <p>S. XII do Rosário (Baía, Catedral) – IX, 1686</p> <p>S. 4º Sábado da Quaresma (Baía, Igreja de Nossa Senhora da Ajuda) – IV, 1685</p> <p>S. Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda (Baía, Igreja de Nossa Senhora da Ajuda) – III, 1683</p> <p>S. Visitação de Nossa Senhora (Baía, Igreja da Misericórdia) – VI, 1690</p> <p>S. Santa Bárbara (datação incerta, entre 1638 e 1640) – V, 1689</p> <p>S. Nossa Senhora do Ó (Baía, Igreja de Nossa Senhora da Ajuda) – IV, 1685</p>
<p>1641</p>	<p>Conhecida a notícia da Restauração da Independência de Portugal, viaja para Lisboa, integrando uma comitiva chefiada por D. Fernando de Mascarenhas, filho do Vice-Rei do Brasil, com o propósito de oferecer fidelidade a D. João IV. Parte da Baía a 27 de Fevereiro; desembarca em Peniche a 28 de Abril. Ultrapassadas algumas peripécias, chega a Lisboa, onde a primeira audiência com o soberano tem lugar, a 30 de Abril.</p>	<p>S. Dia de Reis (Baía, Colégio) – XV, 1748</p>

1642	Em Lisboa, desenvolve actividade de pregador, defendendo com arte e engenho a nova dinastia de Bragança. Alguns dos seus sermões políticos são prontamente publicados, em impressões avulsas.	<p><i>S. dos Bons Anos</i> (Lisboa, Capela Real) – XI, 1696</p> <p><i>S. Santíssimo Sacramento</i> (Lisboa, Igreja de Santa Engrácia) – XII, 1699</p> <p><i>S. das 40 Horas</i> (Lisboa, Igreja de S. Roque) – XI, 1696</p> <p><i>S. São José</i> (Lisboa, Capela Real) – XII, 1699</p> <p><i>S. Dores da Virgem</i> (Lisboa, Igreja de Santa Mónica) – XI, 1696</p> <p><i>S. S. Roque</i> (Lisboa, Casa professa da Companhia) – XIV, 1710</p> <p><i>S. Santo António</i> (Lisboa, Igreja das Chagas) – XI, 1696</p>
1643		<p><i>S. S. José</i> (Lisboa, Capela Real) – VII, 1692</p> <p><i>S. Mandato</i> (Lisboa, Igreja do Hospital Real) – III, 1683</p> <p><i>S. Todos os Santos</i> (Convento de Odivelas) – IV, 1685</p>
1644	É nomeado pregador régio, título que mantém e de que se orgulha até ao final da vida.	<p><i>S. 1ª Sexta-Feira da Quaresma</i> (Convento de Odivelas) – IV, 1685</p> <p><i>S. S. João Baptista</i> (Lisboa, Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação) – V, 1696</p> <p><i>S. S. Pedro</i> (Lisboa, à Congregação dos Sacerdotes) – VII, 1692</p>

<p>1645</p>		<p><u>S. Glória de Maria</u> (Lisboa, Igreja de Nossa Senhora da Glória) – <u>II</u>, 1682</p> <p><u>S. S. Roque</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>XII</u>, 1699</p> <p><u>S. Santa Teresa</u> (Lisboa, Igreja da Encarnação) – <u>III</u>, 1685</p> <p><u>S. 3ª Domingo do Advento</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>VI</u>, 1690</p> <p><u>S. S. João Evangelista</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>VI</u>, 1689</p> <p><u>S. Mandato</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>II</u>, 1682</p> <p><u>S. Santíssimo Sacramento</u> (Lisboa, Igreja de Santa Engrácia) – <u>I</u>, 1679</p> <p><u>S. Exaltação da Cruz</u> (Lisboa, Convento da Anunciada) – <u>XII</u>, 1699</p> <p><u>S. Bom Sucesso</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>VII</u>, 1692</p> <p><u>S. Obras de Misericórdia</u> (Lisboa, Igreja do Hospital Real) – <u>VI</u>, 1690</p>
<p>1646</p>	<p>Depositário da confiança do Rei, é enviado em missão diplomática, entre Fevereiro e Julho. Em França e na Holanda procura: 1) captar o favor da França; 2) adjuvar aos esforços de paz com a Holanda e à recuperação de</p>	<p><u>S. Chagas de S. Francisco</u> (Lisboa, Igreja da Natividade) – <u>XII</u>, 1699</p>

<p>1647</p>	<p>Pernambuco 3) negociar apoios, ao Portugal restaurado, das comunidades de mercadores judaicos ou cristãos-novos residentes em Amsterdão e em Ruão.</p> <p>De novo em missão diplomática, parte para França, em Agosto, empenhado em granjear uma firme aliança, mediante a proposta de casamento do Príncipe D. Teodósio com M.lle de Montpensier, filha do Duque de Orleães. A viagem, atribulada, incluiu uma passagem por Inglaterra, onde se vivia a fortíssima crise política que havia de ditar a execução do Rei Carlos I, em 1649.</p> <p>Após quase dois meses de estadia em Paris, parte para Haia. A paz com Holanda e a recuperação de Pernambuco continuavam a ser questões candentes. Também a captação de apoio da comunidade de mercadores portugueses de origem judaica se mantinha como matéria tão decisiva como melindrosa. Em cartas deste período, lamenta o desencontro entre a política seguida no Reino e os esforços de aproximação e abertura desenvolvidos naquele terreno.</p>	<p><i>S. 1ª Oitava da Páscoa</i> (Lisboa, Capela Real) – VI, 1690</p> <p><i>S. Bula da Santa Cruzada</i> (Lisboa, Catedral) – I, 1679</p>
<p>1648</p>	<p>Volta para Lisboa em Outubro.</p>	<p><i>S. IX do Rosário</i> (pregado durante uma viagem marítima; datação incerta) – IX, 1686</p>

<p>1649</p>	<p>Redige as primeiras páginas da <i>História do Futuro</i>, que, provavelmente, viria a conceber desde a Restauração e na sequência directa deste acontecimento político.</p>	<p>S. 22ª Domingo de Pentecostes (Lisboa, Catedral) – VII, 1692</p> <p>«Papel forte» (<i>Obras escolhidas</i>, III)</p> <p>S. Santo Agostinho (Lisboa, S. Vicente de Fora) – III, 1683</p> <p>S. 1ª Sexta-Feira da Quaresma (Lisboa, Capela Real) – XI, 1696</p> <p>S. Exéquias de D. Maria de Ataíde (Lisboa, Convento de Enxobregas) – IV, 1685</p> <p>S. S. Roque (Lisboa, Capela Real) – II, 1682</p> <p>S. Exéquias de D. Duarte – XV, 1748</p>
<p>1650</p>	<p>A 8 de Janeiro de 1650 parte para Itália, de novo em missão política. Após escala em Barcelona, chega a Livorno a 3 de Fevereiro. Em Roma, procura actuar por duas vias: às claras, propõe ao embaixador de Espanha uma aliança matrimonial entre o herdeiro português, o Príncipe D. Teodósio, e a princesa de Espanha, D. Teresa; em segredo, trata de estimular a revolta napolitana contra o poderio de Castela. Descoberto este plano, é obrigado a regressar a Portugal, ainda em 1650.</p>	<p>S. Mandato (Lisboa, Capela Real, datação incerta) – VII, 1692</p> <p>S. 1ª Domingo do Advento (Lisboa, Capela Real) – III, 1683</p> <p>S. 2ª Domingo do Advento – V, 1689</p> <p>S. 3ª Domingo do Advento – V, 1689</p> <p>S. 4ª Domingo do Advento – V, 1689</p>
<p>1651</p>		<p>S. 1ª Sexta-Feira da</p>

<p>1652</p>	<p>Parte para o Brasil, decidido a entregar-se à missionação. Em sermões que prega ainda em Lisboa, não esconde mágoa pela experiência da vida na corte.</p>	<p><u>Quaresma</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>IV</u>, 1685</p> <p><u>S. 2ª Dominga da Quaresma</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>IV</u>, 1685</p> <p><u>S. 3ª Quarta-Feira da Quaresma</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>III</u>, 1683</p> <p><u>S. Demónio Mudo</u> (Convento de Odivelas) – <u>XI</u>, 1696</p> <p><u>S. 5ª Dominga da Quaresma</u> (Lisboa, Catedral) – <u>II</u>, 1682</p> <p><u>S. Nossa Senhora da Graça</u> (Lisboa, Igreja de Nossa Senhora dos Mártires) – <u>II</u>, 1682</p> <p><u>S. Exéquias do Conde de Unhão</u> (Santarém) – <u>XV</u>, 1748</p> <p><u>S. Santa Iria</u> (Santarém) – <u>VI</u>, 1690</p> <p><u>S. 1ª Dominga do Advento</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>II</u>, 1682</p> <p><u>S. Segunda-Feira depois da 2ª Dominga da Quaresma</u> (Torres Vedras) – <u>VI</u>, 1690</p> <p><u>S. 4º Sábado da Quaresma</u> (Lisboa) – <u>I</u>, 1679</p> <p><u>S. S. Roque</u> (Lisboa, Capela Real) – <u>IV</u>, 1685</p> <p><u>S. Degolação de São João Baptista</u> (Convento de Odivelas) – <u>XII</u>, 1699</p>
-------------	--	---

1653	A acção no Brasil, principalmente a defesa dos índios, constitui foco de conflitos com os colonos.	<p><i>S. Nossa Senhora de Penha de França</i> (Lisboa, Convento de Agostinhas) – I, 1679</p> <p><i>S. 1ª Domingo da Quaresma</i> (Maranhão, Matriz) – XII, 1699</p> <p><i>S. Santo António</i> (Maranhão) – XII, 1699</p> <p><i>S. 22ª Domingo de Pentecostes</i> (Maranhão) – V, 1689</p>
1654	Resolvido a colher apoio régio, viaja para Lisboa. Naufraga, em Outubro, ao largo dos Açores, onde prega. A chegada a Lisboa ocorre em Novembro, estava D. João IV doente. Pelo restabelecimento do soberano, prega o sermão de Salvaterra, onde defende, baseado nas profecias de Bandarra, que D. João IV não pode morrer, por estar destinado a grandes feitos, e que, caso tal venha a acontecer, há-de ressuscitar, para cumprir as profecias. Segundo declarações de Vieira, este sermão nunca foi escrito, mas apenas improvisado no púlpito (cf. Azevedo, 1992, vol. I, p. 219).	<p><i>S. Jubileu, na 3ª Domingo da Epifania</i> (Maranhão) – VII, 1692</p> <p><i>S. 5ª Domingo da Quaresma</i> (Maranhão, Igreja Maior) – IV, 1685</p> <p><i>S. Exéquias de D. Teodósio</i> (Maranhão, Colégio) – XV, 1748</p> <p><i>S. XV do Rosário</i> (Maranhão, Colégio) – IX, 1686</p> <p><i>S. Santo António</i> (Maranhão) – II, 1682</p> <p><i>S. Santa Teresa</i> (S. Miguel, Açores, Colégio) – IV, 1685</p>
1655	A sua presença em Lisboa, de onde partira afirmando a vontade de cumprir a vocação jesuíta de missionário, causaria decerto estranheza,	<p><i>S. Sexagésima</i> (Lisboa, Capela Real) – I, 1679</p> <p><i>S. 1ª Domingo da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – II, 1682</p>

	<p>particularmente na corte. Justifica a vinda, no <i>Sermão da Sexagésima</i>, e elabora, neste ano, algumas das suas mais acutilantes intervenções.</p>	<p><i>S. 2ª Dominga da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – V, 1689</p> <p><i>S. 3ª Dominga da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – I, 1679</p> <p><i>S. 4ª Dominga da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – III, 1683</p> <p><i>S. 5ª Dominga da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – XI, 1696</p> <p><i>S. Bom Ladrão</i> (Lisboa, Igreja da Misericórdia) – III, 1683</p> <p><i>S. Mandato</i> (Lisboa, Igreja da Misericórdia) – IV, 1685</p> <p><i>S. Mandato</i> (Lisboa, Capela Real) – III, 1685</p>
1656	<p>Volta para terras de Vera Cruz em Abril.</p> <p>Prossegue a defesa da missionação dos índios. Com a morte de D. João IV (6-11-1656), perde importante protecção.</p>	<p><i>S. Dia de Ramos</i> (Maranhão, Matriz) – III, 1683</p> <p><i>S. 1ª Oitava da Páscoa</i> (Belém do Pará, Matriz) – IV, 1685</p> <p><i>S. Santo António</i> (Maranhão) – XI, 1696</p>
1657		<p><i>S. Exéquias de D. João IV</i> (Maranhão) – XV, 1748</p> <p><i>S. S. Pedro Nolasco</i> (Maranhão) – II, 1682</p> <p><i>S. 4ª Dominga da</i></p>

1658		<p><i>Quaresma</i> (Maranhão, Matriz) – XII, 1699</p> <p><i>S. Santo António</i> (Maranhão) - III, 1683</p> <p><i>S. Espírito Santo</i> (Maranhão, Igreja da Companhia)</p> <p><i>S. Nascimento da Virgem</i> (Maranhão, Igreja da Companhia) – I, 1679</p> <p><i>S. Ressurreição</i> (Belém do Pará, Matriz) – XII, 1699</p>
1659	<p>A carta “Esperanças de Portugal” destina-se a consolar a rainha viúva, D. Luísa de Gusmão, e é dirigida ao Bispo do Japão, seu confessor. Nela é retomada a ideia, anteriormente expressa no sermão de Salvaterra e no <i>Sermão das Exéquias</i>, de que D. João IV havia de ressuscitar para cumprir os grandes feitos a que estava destinado. Esta carta viria ser entregue pelo Bispo do Japão à Mesa da Inquisição, a pedido desta, em 1660, constituindo a primeira peça do processo inquisitorial que se iniciaria em 1663.</p>	<p>Carta ao Bispo do Japão (<i>Cartas</i>, I, pp. 488-547)</p> <p>Relação da Missão da Serra de Ibiapaba (<i>Obras escolhidas</i>, V)</p> <p><i>S. Nossa Senhora do Carmo</i> (Maranhão, Igreja de Nossa Senhora do Carmo) – III, 1683</p> <p><i>Prática Espiritual Crucificação</i> (datação incerta, Maranhão, Colégio) – XV, 1748</p> <p><i>S. 4ª Domingo da Páscoa</i> (datação incerta, Maranhão) – VII, 1692</p> <p><i>S. Nossa Senhora da Graça</i> (datação incerta, Belém do Pará, Matriz) – IX, 1686</p> <p><i>S. Madrugada da Ressurreição</i> (datação</p>

1661	Conflitos com os colonos, sempre motivados pelo problema do recurso à escravatura dos índios, levam à expulsão de Vieira e de outros jesuítas, que desembarcam em Lisboa em Novembro.	incerta, Belém do Pará) – VII , 1692
1662	Vieira clama o seu escândalo perante a Rainha regente e a Corte, logo em Janeiro, no <i>Sermão da Epifania</i> .	<p>S. Epifania (Lisboa, Capela Real) – IV, 1685</p> <p>S. Santíssimo Sacramento (Lisboa, Igreja de Santa Engrácia) – VII, 1692</p> <p>S. 3ª Dominga da Epifania (Lisboa, Sé) – VI, 1690</p> <p>S. 6ª Sexta-Feira da Quaresma (Lisboa, Capela Real) – II, 1682</p>
1663	A crise política, com o termo da regência de D. Luísa de Gusmão e a brusca subida ao trono de D. Afonso VI, diminui o seu favor na corte. Afasta-se, então, para o Porto, primeiro, e para Coimbra, em Fevereiro. Aí toma conhecimento da decisão política definida no Conselho Ultramarino, adversa às posições advogadas pelos jesuítas no Brasil. É chamado, pela primeira vez, à Mesa da Inquisição.	<p>S. Santa Catarina (Coimbra, Universidade) – III, 1685</p> <p>Prossegue a redacção da <i>História do Futuro</i>, cuja concepção remonta a 1649. Esta obra, que ficaria fragmentária e inacabada, só postumamente foi impressa, em 1718.</p>
1665	É preso pelo Santo Ofício	

	de Coimbra, onde fica detido em cárcere de custódia.	Elabora a sua Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício (1665/66).
1667	É julgado e condenado à privação de pregar e à reclusão em casa ou colégio da Companhia, designado pelo Santo Ofício.	
1668	É libertado e retoma a actividade de pregador, na sequência do golpe que depõe D. Afonso VI para dar a regência a D. Pedro. O clima político, porém, continua instável.	<i>S. Histórico e Panegírico dos Anos da Rainha</i> (não foi pregado) – XIV , 1710
1669		<i>S. Gratulatório e Panegírico</i> (Lisboa, Capela Real) – XII , 1699 <i>S. 3ª Quarta-Feira da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – I , 1679 <i>S. 5ª Quarta-Feira da Quaresma</i> (Lisboa, Capela Real) – II , 1679 <i>S. Lágrimas de S. Pedro</i> (Lisboa, Catedral) – I , 1679 <i>S. Santíssimo Sacramento</i> (Lisboa, Convento da Esperança) – III , 1683 <i>S. Santo Inácio</i> (Lisboa, Colégio de Santo Antão) – I , 1679
1670	Inseguro perante o poder do Santo Ofício, parte, em Agosto, para Roma,	<i>S. 3ª Quarta-Feira da Quaresma</i> (datação incerta, Lisboa, Capela Real) – II ,

	<p>alegando interesse em concorrer para a canonização do Beato Inácio de Azevedo e dos mártires do Brasil.</p>	<p>1682</p> <p><i>S. Mandato</i> (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – I, 1679</p> <p><i>S. Santo António</i> (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – II, 1682</p>
1671	<p>Em Roma, conquista a admiração e a estima do Geral da Companhia, João Paulo Oliva, bem como de membros distintos do clero, e ainda da Rainha Cristina de Suécia.</p>	<p><i>S. Santo António</i> (não pregado) – XII, 1699</p> <p>Redige nestes anos romanos parte substancial da <i>Clavis Prophetarum</i>, obra em que voltará a trabalhar na década de 90, mas que ficará imperfeita.</p>
1672		<p><i>S. Quarta-Feira de Cinza</i> (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – I, 1679</p> <p><i>S. Chagas de S. Francisco</i> (Roma, Arqui-Irmandade das Chagas; original em italiano) – XII, 1699</p>
1673		<p><i>S. Santíssimo Sacramento</i> (Roma, São Lourenço em Dâmaso; original em italiano) – I, 1679</p> <p><i>S. Quarta-Feira de Cinza</i> (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – I, 1679</p> <p><i>S. 5ª Terça-Feira da Quaresma</i> (Roma, à Rainha Cristina de Suécia; original em italiano) – VII, 1692</p>

1674		<p><i>S. S. Bartolomeu</i> (Roma) – II, 1682</p> <p><i>Cinco Pedras</i> (conjunto de cinco sermões; Roma, corte de Cristina de Suécia; original em italiano) – XIV, 1710</p> <p><i>S. Rainha Santa Isabel</i> (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – II, 1682</p> <p><i>S. Cadeias de S. Pedro</i> (Roma, Igreja de S. Pedro; original em italiano) – IV, 1685</p> <p><i>S. Beato Estanislau</i> (Roma, Igreja de Santo André; original em italiano) – XI, 1696</p> <p><i>Lágrimas de Heraclito</i> (Roma, corte de Cristina de Suécia; original em italiano)</p> <p><i>S. Santo António</i> (datação incerta; Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses) – XII, 1699</p> <p><i>S. 1ª Dominga da Quaresma</i> (datação incerta; Roma, Casa Professa da Companhia) – VII, 1692</p> <p><i>S. 2ª Oitava da Páscoa</i> (datação incerta; Roma, Casa Professa da Companhia) – VI, 1690</p>
1675	Obtém do Papa Clemente X, a 17-4, um breve que, não só o isenta da Inquisição portuguesa,	

1679	<p>como o absolve de quaisquer censuras ou condenações contra si ditadas anteriormente.</p> <p>Parte para Lisboa em Maio e aí acaba por se lançar numa tarefa que adiara por muitos anos: a impressão dos seus Sermões.</p>	<p>Sai o primeiro tomo dos <i>Sermoens</i>, dedicado a D. Pedro, que terá patrocinado a edição.</p>
1681	<p>Insatisfeito com a falta de ascendente político na corte, delibera partir para o Brasil. Embarca em Janeiro. A sua atenção sobre as voltas do mundo e os negócios do Reino persiste. Não voltará, porém, a Lisboa.</p>	
1682	<p>Continua, no Brasil, o trabalho de preparação dos Sermões para a estampa, processo que envolve subtilezas de apuro, actualização e acomodação dos textos a novos contextos.</p> <p>Continua a redacção da <i>Clavis Prophetarum</i>, que prosseguiria até à sua morte, mas que nunca viria a concluir.</p>	<p>Sai o tomo II dos <i>Sermoens</i>.</p>
1683		<p>S. Santíssimo Nome de Maria (Baía) – VI, 1690</p> <p>Sai o tomo III dos</p>

1684	Prega nas exéquias da rainha D. Maria Francisca de Sabóia, a pedido do Duque de Cadaval.	<i>Sermoens.</i> <u>S. Exéquias da Rainha</u> (Baía, Igreja da Misericórdia) – <i>Palavra de Deos</i> , 1690
1685		Sai o tomo <u>IV</u> dos <i>Sermoens.</i>
1686	Grassa na Baía a febre amarela. Em agradecimento por ter sido poupado à epidemia, redige um rosário de sermões que dedica à Virgem.	Sai o primeiro dos dois volumes de <i>Maria Rosa Mística</i> (i.e., <i>Sermões do Rosário</i> , conjunto de trinta sermões de temática mariana; muitos nunca foram pregados). Estes dois tomos receberam o número de tomos <u>IX</u> e <u>X</u> dos <i>Sermoens.</i>
1688	É nomeado Visitador - Geral da Província do Brasil. Com a chegada à Baía da notícia do nascimento de um príncipe, de nome João, filho de D. Pedro e de D. Maria Sofia, sobe ao púlpito para celebrar a nova festiva, desconhecendo que por essa altura já o menino havia falecido.	Sai o segundo volume de <i>Maria Rosa Mística</i> . <u>S. Acção de Graças</u> (Baía, Catedral) – <i>Palavra de Deos</i> , 1690 <u>Exortação I</u> (Baía, Capela do Colégio) – <u>VI</u> , 1690 <u>Exortação II</u> (Baía, Capela do Colégio) – <u>VI</u> , 1690
1689		Sai o tomo <u>V</u> dos <i>Sermoens.</i> <u>S. São Gonçalo</u> (Baía) – <u>V</u> , 1689

1690	<p>Como já vinha acontecendo desde finais da década de 80, é instado a concluir a <i>Clavis Prophetarum</i>. A própria Rainha terá movido influência para que assim fosse. Vieira, porém, nunca termina essa obra, esbatendo, no texto que deixou composto, o lusocentrismo que havia, décadas atrás, exaltado na <i>História do Futuro</i>.</p>	<p><i>Discurso Apologético</i> (texto de consolação pela morte do Príncipe D. João; supostamente, Vieira enviou-o para o Reino para ser oferecido secretamente à Rainha D. Maria Sofia, mas amigos poderosos zelaram pela sua publicação na <i>Palavra de Deos</i>).</p> <p><u>S. Doméstico da Véspera da Circuncisão</u> (Baía, à Companhia) – <u>XI</u>, 1696</p> <p>Sai a <i>Palavra de Deos Empenhada e Desempenhada</i>.</p> <p>Sai o tomo <u>VI</u> dos <i>Sermoens</i>.</p>
1692		<p>Sai o tomo <u>VII</u> dos <i>Sermoens</i>.</p>
1694		<p>Publica os Sermões de S. Francisco Xavier (<u>Xavier Dormindo e Xavier Acordado</u>, quinze sermões em que terá retomado algumas prédicas concebidas c. quatro décadas antes; o conjunto é dedicado à rainha D. Maria Sofia, devota de Xavier, e os textos nunca foram proferidos).</p>

1695	Pelo nascimento de um novo infante – D. António -, cumpre uma vez mais o seu papel de pregador régio.	<p>Endereça aos seus correspondentes habituais uma carta de despedida, alegando incapacidade de manter a comunicação epistolar. Ditará, porém, ainda algumas missivas, até 1697.</p> <p>S. Acção de Graças (Baía) - XI, 1696</p> <p>S. Gratulatório a S. Francisco Xavier (Baía) – XI, 1696</p> <p>Redige um texto em registo profético, <i>Voz de Deus, à Baía e ao Mundo (Obras Varias, II)</i>.</p>
1696	Celebra o nascimento da infanta D. Teresa Francisca Josefa, redigindo um sermão.	<p>S. Felicíssimo Nascimento - XI, 1696</p> <p>Sai o tomo XI dos <i>Sermoens</i>.</p>
1697	Morre na Baía, a 18 de Julho. O tomo XII dos <i>Sermoens</i> é estampado já postumamente em 1699.	

Bibliografia essencial:

CASTRO, Aníbal Pinto de, *Vieira. Uma síntese do barroco luso – brasileiro*, Lisboa, CTT Correios, 1997.

MENDES, Margarida Vieira, *A oratória barroca de Vieira*, Lisboa, Caminho, 1989.

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, J. Lúcio de, *História de António Vieira: com factos e documentos novos* ([1918-20]), Lisboa, Clássica ed., 3ª ed. Lisboa, 1992.

VIEIRA, Padre António *Sermoens do P. António Vieira da Companhia de Iesu*, Lisboa, 1679-1748 (*Editio Princeps*).

Id., *Obras Varias [...]*. T. II, Lisboa, Editores J.M.C. Seabra & T.Q. Antunes, 1857, pp. 17-53.

Id., *Cartas [...]*. Coordenadas e anotadas por J. Lúcio de Azevedo, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925-1928 (2ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional, 1970-71).

Id., *Obras Escolhidas*. Prefácios e notas de António Sérgio e Hernâni Cidade, vol. III, 2ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1997, pp. 29-106.

Id., *Obras Escolhidas*. Prefácios e notas de António Sérgio e Hernâni Cidade, vol. V, Lisboa, Sá da Costa, 1951, pp. 72-134.